

O COOPERATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA O MERCADO DE TRABALHO

INTRODUÇÃO

O desemprego é um fenômeno presente na sociedade atual, com consequências na esfera social e econômica, afetando a vida dos trabalhadores. O crescimento do desemprego, juntamente com as modificações do mercado de trabalho no Brasil está desencadeando um forte processo de expansão de novas formas de trabalho e de produção. O índice de pessoas empregadas em relação a população total em Santo Antônio de Jesus – BA, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2016 era de 24.1%.

Na atualidade, a busca por uma oportunidade no mercado de trabalho, que historicamente tem se mostrado desigual e excludente. Nesse contexto, surgiram as cooperativas de materiais recicláveis como uma alternativa de emprego e renda. Os catadores, além de obter remuneração mediante ao seu trabalho, contribuem de forma significativa para a qualidade de vida de uma comunidade, bem como para o seu desenvolvimento sustentável, pois procura-se gerenciar de maneira adequada os resíduos sólidos produzidos por ela, proporcionando benefícios sociais, econômicos e ambientais. O impacto ambiental remete à utilização dos recursos naturais em prol das necessidades humanas, e o uso exagerado desses recursos surge ao lado da degradação e desequilíbrio da natureza.

O modelo atual capitalista de produção, trabalha no intuito de desenvolver produtos para satisfazer o consumismo, gerando um crescimento econômico e conseqüentemente elevando a renda (FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004). Conforme aumenta o consumo, o meio ambiente vai sendo tremendamente atingido. O avanço tecnológico e a distribuição da renda de forma desigual remetem a uma redução no processo de formalização do trabalho e aumentando assim o desemprego. As cooperativas surgem como consequência das normas trabalhistas, devido ao processo de globalização junto às relações de trabalho.

Devido ao aumento populacional, o consumo desenfreado de produtos industrializados tem gerado uma grande quantidade de resíduos sólidos comerciais e domiciliares nos grandes e pequenos centros urbanos causando grande impacto ambiental, social e sanitário. Para ajudar na questão ambiental e no trabalho dos catadores, é importante que a população se conscientize na hora de separar seu lixo daqueles que podem ser recicláveis dos que podem ser descartados, pois muitas famílias dependem desses resíduos para seu sustento. A ação desses catadores tem foco na luta pela sobrevivência, na qual, vê no manejo e comercialização dos resíduos a única fonte de geração de renda e sobrevivência.

Almeida, Figueiredo e Barbosa (2014) concluíram em sua pesquisa com catadores de materiais recicláveis que os catadores se beneficiariam de uma organização formal de sua força de trabalho coletiva, com um sistema de gestão justo e participativo, e dotado de condições tecnológicas que favorecem a agregação de valor aos resíduos reciclados.

A cadeia de matérias recicláveis se dá pelos catadores, e posteriormente passa por intermediários comerciais conhecidos como “atravessadores” ou vendem diretamente para as indústrias que comercializam os materiais. Em meio a dificuldades de inserção e permanência no mercado de trabalho, as cooperativas aparecem como uma alternativa para uma sociedade mais igualitária, na qual se baseia na inclusão de trabalhadores quer, sejam pelas exigências do mercado, seja por um processo histórico de marginalização, encontram-se desempregados (LIMA, 2010).

Neste contexto, esta pesquisa procura responder: **de que forma o sistema cooperativista contribui para autonomia de renda dos catadores?** Este trabalho tem como objetivo geral analisar o sistema cooperativista como alternativa para o mercado de trabalho.

Para alcance dos resultados, este trabalho está composto por 04 capítulos: no primeiro é apresentado de forma breve, a natureza da pesquisa elaborada, o objeto de estudo e o problema de pesquisa. No segundo capítulo, é feita uma discussão bibliográfica que aborda o tema proposto, o terceiro capítulo é composto pelo estudo de caso. O quarto capítulo aborda os resultados da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, tem-se as considerações finais, no qual são exibidos os resultados e as possíveis dificuldades para realização deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 LIXO, RESÍDUOS E RESÍDUOS SÓLIDOS

Para Gonçalves (2005), lixo é designado como todo material inútil, descartável que se joga fora, geralmente, em lugar público. Pode ser composto por: material orgânico (sobras de comidas), o que representa cerca de 65% a 70% produzido nos países em desenvolvimento; rejeitos (lixo de banheiro, pilhas, lâmpadas), que correspondem 5% da massa total dos resíduos, ou seja, o lixo propriamente dito que não é passível de reciclagem, reuso ou compostagem; e materiais recicláveis (plásticos, papéis, metais e vidros), que compõem aproximadamente 25% a 30% do peso, mas que representa a maior parcela em volume. Entende-se que, depois de esgotadas todas as possibilidades de reutilização, compostagem ou reciclagem é que se considera que determinado produto é lixo, pois, não é passível de reaproveitamento.

Resíduo compreende tudo aquilo que sobra de uma atividade qualquer. Ou seja, aquilo que popularmente é chamado de “lixo”. No entanto, há que se compreender que nas atividades humanas são gerados resíduos e não lixo. Como resíduos tais materiais possuem valores sociais, econômicos e ambientais que podem ser preservados, a partir do descarte e coleta seletivos e consequente envio para reciclagem, ou até mesmo para a geração de energia. Mas, se descartado de forma comum os resíduos podem virar lixo (LOGAREZZI, 2006).

Até meados da década de 1970 os resíduos sólidos foram generalizados como lixo, ou seja, sem qualquer valor econômico. Por esse motivo, muitos pesquisadores da área não consideram o termo apropriado na atualidade, visto que seu aspecto econômico não era considerado. O mais utilizado na comunidade científica, portanto, é o termo resíduo, que serve como matéria-prima na fabricação de outro produto (LOPES, 2003).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), define resíduos sólidos:

Resíduos sólidos são resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, que resultam de atividades da comunidade, de origem: industrial, doméstica, de serviços de saúde, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Consideram-se também resíduos sólidos os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos, cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpo d'água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (ABNT, 2014).

Para Naime (2010), atualmente há uma compreensão que os materiais separados, passíveis de reciclagem ou reaproveitamento recebem tratamento de resíduos sólidos, enquanto os materiais misturados e acumulados têm mais uma conotação de lixo.

No tocante à definição conceitual, a literatura técnica se serve dos termos resíduos sólidos para designar o produto de descarte gerado pela atividade industrial, comercial e de serviços da sociedade em geral, seja urbana, rural, privada ou pública (KRELING, 2006, p. 20).

Coelho (1994), expressa que os resíduos são descarregados no meio ambiente em todos os estágios da atividade econômica: extração, processamento, distribuição e consumo. Tanto as empresas, quanto os consumidores descartam resíduos no meio ambiente. Neste sentido existem dois tipos de lançamento: o lançamento direto ocorre quando o material é retornado ao meio por quem o gerou. E o indireto quando o lixo é descartado em lixeiras ou caçambas e o destino final é dado por uma empresa ou órgão público.

As características dos resíduos sólidos variam de uma região para outra, até mesmo de cidade, podendo, inclusive mudar entre comunidades diferentes numa mesma cidade. Estas variações acontecem em função de aspectos sociais, econômicos, culturais, geográficos, sazonais e climáticos (STARK, 2009).

2.2 COLETA SELETIVA

O trabalho destaca a importância da coleta seletiva, dos resíduos sólidos como um fator gerador de renda para algumas pessoas. Logarezzi (2004, p. 229) define a coleta seletiva como ato de recolher os resíduos e encaminhar para a reciclagem ou reutilização, devendo para tanto, ser precedida de um descarte seletivo.

Nosso lixo é composto por diversos tipos de material, grande parte reaproveitável. A coleta seletiva consiste na separação de tudo o que pode ser reaproveitado, enviando-se esse material para reciclagem (NANI, 2008).

Os programas de coleta seletiva, em geral, buscam transformar o comportamento da sociedade, em relação ao lixo que gera, apresentando-se como umas das alternativas para que as pessoas, no seu cotidiano, possam contribuir com a preservação do ambiente e redução dos impactos sanitários e ambientais. Entretanto, na prática, existe muita desinformação sobre o tema embora suscite interesses localizados.

Sobre tal ponto Grimberg e Blauth (1998) afirmam que:

Existe uma certa confusão em torno do conceito de *coleta seletiva*. É comum as pessoas entenderem a *coleta* como sinônimo de *separação* de materiais descartados, ou ainda como *reciclagem*. Há quem diga, por exemplo, que “*faz coleta seletiva*” em casa, mas queixa-se de que seu bairro ou sua cidade “*não tem reciclagem*”. Outros garantem que “*reciclam*” seu lixo mas que, infelizmente, *o lixeiro mistura tudo* (p.17).

A coleta seletiva é uma forma de recolhimento de materiais recicláveis (Figura 1): papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados. Esse processo pode ser implantado em bairros, escolas, centros comerciais ou outros locais que trabalhe junto com o sistema da coleta de materiais recicláveis, servindo também como método educativo na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os questionamentos do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo (COELHO *et al.*, 2010).

Silva e Silva (2007, p.03) citam que “a miséria socioeconômica brasileira faz com que o lixo acabe se transformando numa fonte de sustento para milhares de pessoas, adultos e crianças, homens e mulheres”. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2012),

A dificuldade de precisar a quantidade de catadores atuantes no Brasil se encontra no preconceito social em torno da profissão, disse Igor Ferraz. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE alega que existem atualmente 70 mil, os Institutos Cáritas e Póllis dão conta de 500 mil pessoas. Já o Pangea/UFBA e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis afirmam que há no Brasil 800 mil trabalhadores da catação de recicláveis. O intervalo sugerido no Comunicado, levando em consideração todas essas fontes, fica em 400 mil e 600 mil catadores. Das cooperativas existentes, que atendem a apenas 10% dos catadores, existem as que contam com equipamentos adequados, as de médias eficiências e as de baixa eficiência. O estudo aponta que 60% dessas organizações estão nos graus mais baixos de eficiência. A renda média dessa categoria de trabalhadores, aproximada, fica abaixo do salário mínimo, entre R\$ 420 e R\$ 520.

O Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), desde 1994 reúne informações sobre os programas de coleta seletiva desenvolvidos por prefeituras, apresentando dados sobre composição do lixo reciclável, custos de operação, participação de cooperativas de catadores e parcela da população atendida. O CEMPRE é uma associação sem fins lucrativos dedicada à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo. Fundado em 1992, o CEMPRE é mantido por empresas privadas de diversos setores.

De acordo com a Pesquisa Nacional realizada em 2018, 1227 municípios brasileiros (cerca de 22% do total) operam programas de coleta seletiva.

Gráfico 1 - Municípios com coleta seletiva no Brasil em 2018



Fonte: CEMPRE (2018)

A concentração dos programas municipais de coleta seletiva permanece nas regiões Sudeste e Sul do País. Do total de municípios brasileiros que realizam esse serviço, 87% está situado nessas regiões.

Na Bahia, cerca de 24 municípios constam na lista do CEMPRE como aqueles que optaram por implantar um programa de coleta seletiva, quais sejam:

Tabela 1 – Municípios baianos com coleta seletiva

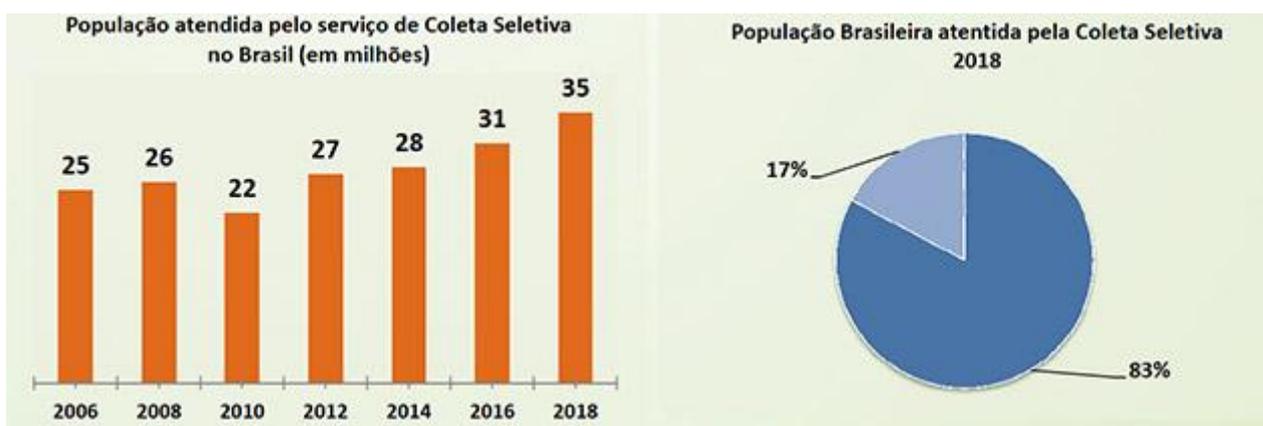
1	Alagoinhas	13	Itororó
2	Amargosa	14	Jacobina
3	Barra do Choça	15	Jequié
4	Barreiras	16	Lauro de Freitas
5	Caculé	17	Luis Eduardo Magalhães
6	Camaçari	18	Mucugê

7	Capela do Alto Alegre	19	Remanso
8	Cícero Dantas	20	Salvador
9	Curaçá	21	Santa Cruz Cabralia
10	Feira de Santana	22	Sento Sé
11	Ilhéus	23	Valença
12	Itapetinga	24	Vitória da Conquista

Fonte: CEMPRE (2018)

Cerca de 35 milhões de brasileiros (17%) têm acesso a programas municipais de coleta seletiva.

Gráfico 2 - População atendida pelo serviço de coleta seletiva no Brasil em 2018



Fonte: CEMPRE (2018)

Os programas de maior êxito são aqueles em que há uma combinação dos modelos de coleta seletiva:

- A maior parte dos municípios realiza a coleta por meio de: Porta a porta (80%) PEVs (45%) e Cooperativas (61%);
- Muitos utilizam a combinação de dois ou três modelos.

Os municípios podem ter mais de um agente executor da coleta seletiva. A coleta seletiva dos resíduos sólidos municipais é feita pela própria Prefeitura em 39% das cidades pesquisadas; Empresas particulares são contratadas para executar a coleta em 36%; E metade (50%) apoia ou mantém cooperativas de catadores como agentes executores da coleta seletiva municipal.

O apoio às cooperativas está baseado em: maquinários, galpões de triagem, ajudas de custos com água e energia elétrica, caminhões (incluindo combustível), capacitações e investimento em divulgação e educação ambiental.

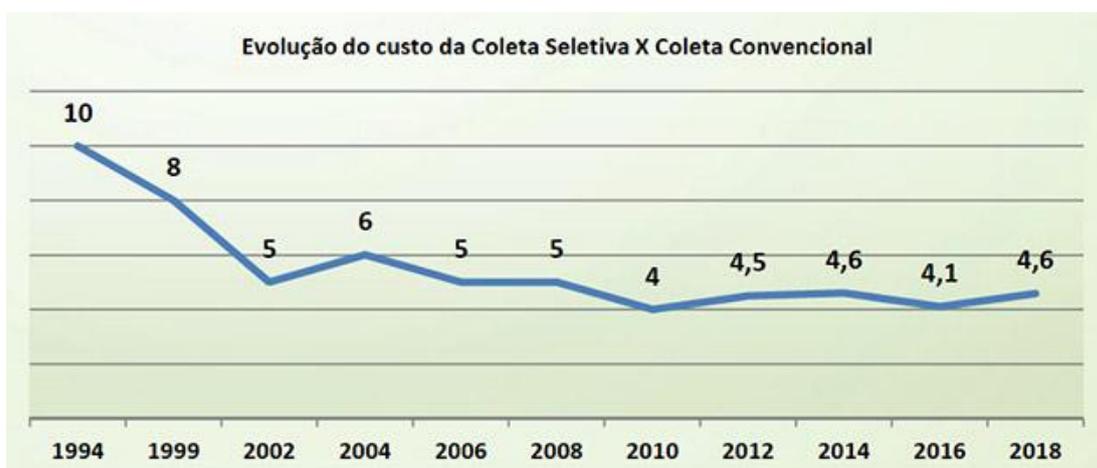
Gráfico 3 - Agentes executores da coleta seletiva municipal



Fonte: CEMPRE (2018)

Na pesquisa 2018 ficou evidenciado o crescimento da participação dos catadores organizados em associações e/ou cooperativas. O custo médio da coleta seletiva nas cidades pesquisadas foi de US\$ 117,93 ou R\$ 442,24 (US\$ 1,00 = R\$ 3,80) por tonelada. Considerando o valor médio da coleta regular de lixo US\$ 25,00 (R\$ 95,00), o custo da coleta seletiva é 4,6 vezes maior que o custo da coleta convencional.

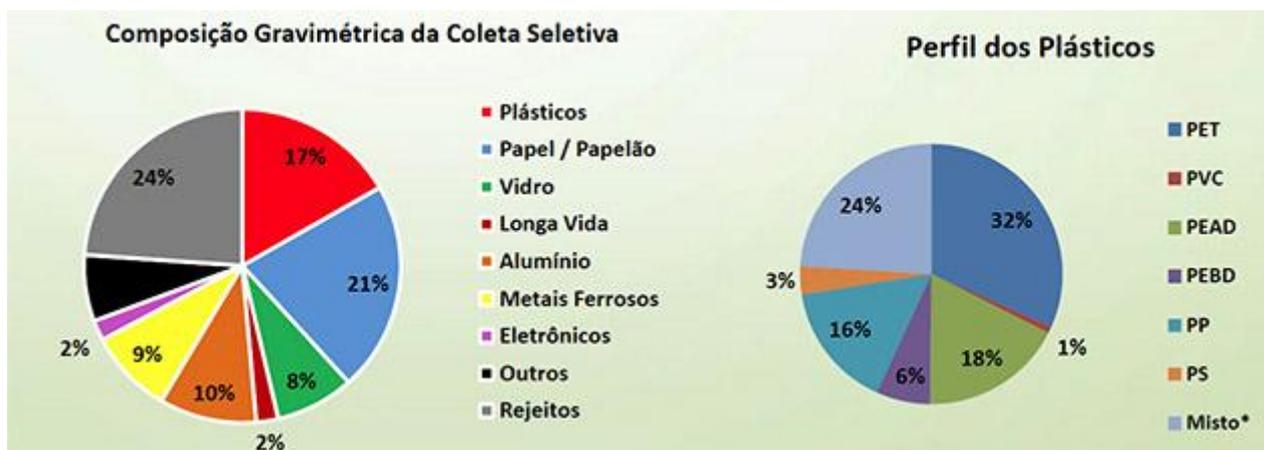
Gráfico 4 - Modelos de coleta seletiva existentes nos municípios



Fonte: CEMPRE (2018)

Aparas de papel/papelão continuam sendo os tipos de materiais recicláveis mais coletados por sistemas municipais de coleta seletiva (em peso), seguidos dos plásticos em geral, vidros, metais e embalagens longa vida. A porcentagem de rejeito ainda é elevada (cerca de 24%).

Gráfico 5 - Composição gravimétrica da coleta seletiva



Fonte: CEMPRE (2018)

2.2.1 Catadores de materiais recicláveis

Os catadores de materiais recicláveis estão inseridos no mercado informal de trabalho e, portanto, não contam com o amparo da legislação que regula a atuação de empregados e autônomos. Apesar da importante função social e ambiental de possibilitar a reciclagem do lixo, enfrentam intensa discriminação social (GARCÍA, 2002).

Entre os lixeiros, categoria muito semelhante à dos catadores no que se refere ao trabalho realizado, existe um menosprezo pela referida ocupação que se origina deles próprios, de suas condições econômicas e de trabalho, que interagem com a imagem social da própria profissão (VELLOSO, 1997).

Estes catadores buscam em suas atividades cotidianas uma alternativa econômica frente à lógica mercantil capitalista. Excluídos da acumulação de capital, procuram seu sustento revirando lixeiras em busca de material reciclável e em casos extremos, mas não raros alimentos. Mesmo confundidos com mendigos, estes trabalhadores prosseguem fazendo seu trabalho de importante papel ambiental, porém de maneira invisível e marginalizada (STREIT, 2006).

O trabalho nas cooperativas contribuem de forma viável para que esses trabalhadores encontrem uma oportunidade para atendimento de suas necessidades básicas (VERONESE; GUARESCHI, 2005).

2.3 COOPERATIVISMO: COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

O cooperativismo traz independência, autonomia, além de contribuir para evitar desperdício, pois mantém a cidade limpa, movimenta a economia local pela geração de renda pela compra dos produtos e utilização dos serviços. O sistema cooperativista na sua atual forma de organização surgiu durante o século XIX como meio de diminuir o problema do desemprego. Contudo, faz-se necessário explicitar o conceito de cooperativismo, pois existem vários conceitos, dentre os quais se destacam alguns o da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB2), o de Sandra Veiga e o de Diva Pinho. Para a OCB cooperativismo:

é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes (OCB, 2012).

Percebe-se diante desses conceitos que o primeiro traz um modelo socioeconômico que visa o bem estar de todos os participantes, bem como a, indispensável participação, pois a união de todos é imprescindível para fortalecer os laços, buscando ganhos em comum e não individual. Já o conceito de Veiga, mostra o cooperativismo como forma de cooperação econômica e uma forma dos trabalhadores se protegerem e garantir a participação dos trabalhadores na economia.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as associações visam superar dificuldades e criar benefícios aos associados. Têm como objetivo promoção e defesa dos interesses das pessoas que as constitui. Seus princípios se baseiam na autogestão. A quantidade mínima para sua formação é de duas pessoas e a lei que as rege é a Constituição Federal (Art. 5º) e Código Civil. Os princípios associativistas são: adesão voluntária e livre; gestão democrática pelos sócios; participação econômica dos sócios; autonomia e independência; educação, formação e informação; interação; e interesse pela comunidade (SEBRAE 2012).

Perante ao que foi apresentado, o cooperativismo é uma alternativa que não se baseia nos lucros e sim no trabalho. Percebe-se que a cooperativa tem por intuito oferecer aos seus cooperados melhores condições econômicas e sociais, procurando solucionar problemas ou necessidades comuns podendo cada indivíduo realizar solitariamente sua atividade.

As cooperativas colocam produtos e serviços dos cooperados no mercado em melhores condições, coisa na qual não aconteceria se os fizessem isoladamente, podendo ser entendida como uma “empresa” que presta serviços aos cooperados. Uma cooperativa se diferencia das demais empresas pela sua finalidade, na maneira que distribui os benefícios por ela gerados. Esses aspectos diferenciados é que definem uma cooperativa e explicam seu funcionamento.

Apesar de preocupantes, os problemas ambientais e de sustentabilidade no Brasil os índices de reciclagem estão entre os mais altos do mundo. Isso se deve em grande parte ao surgimento e atuação de cooperativas, entidades e movimentos voltados à reciclagem.

3 METODOLOGIA

Com finalidade de atender os objetivos propostos, o presente trabalho se dispôs de um estudo de caso de caráter qualitativo em uma cooperativa de coleta seletiva no município de Santo Antônio de Jesus - Ba. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, a fim de melhor captar a realidade do objeto de pesquisa. A entrevista foi analisada através da técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016). As unidades de análise utilizadas foram frases e palavras.

O estudo de caso é utilizado para averiguação de um tema em específico, em que o pesquisador busca ampliar a discussão sobre um tema a partir de um estudo ou ação isolada. Para Yin (2010, p.39), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

Para melhor compreender o estudo de caso, utilizou-se do método qualitativo que segundo Flick (2009, p.37), “dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. A análise qualitativa permite investigar fatos, que, por vezes estão sobrepostos por índices e variáveis, sendo um excelente ferramental para dar auxílio na análise da entrevista. Para atingir o objetivo do presente trabalho, o estudo de caso foi realizado na Associações de Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano (ACRB).

O estudo de caso foi realizado na cidade de Santo Antônio de Jesus localizada no Estado da Bahia. O município está localizado no Recôncavo Baiano na região Nordeste. Com estimativa de 103.342 habitantes (IBGE 2017), Santo Antônio de Jesus é considerada a capital do Recôncavo Baiano, pela sua importância como centro comercial, industrial e de serviços de toda a região.

A cooperativa estudada, ACRB – Associações de Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano é oriunda do projeto das Cáritas Brasileira em parceria com a Cáritas Internacional Alemã, União Europeia e Italiana, a proposta do projeto de três anos cujo nome era Reciclando Vidas, a partir de 2009 foi iniciada, mas só foi possível construir a associação por volta de 2013, de lá pra cá o trabalho tem sido feito ainda que com muita dificuldade, mas ainda sim vem obtendo vitórias, como a construção do galpão que foi cedido pela prefeitura de Santo Antônio de Jesus-BA proporcionando uma melhor condição de trabalho aos envolvidos no projeto, conseguiu também o título de utilidade pública e de licença ambiental.

Com uma média de 33 associados, onde já existem parcerias com os empresários locais, as faculdades e universidades a exemplo da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Faculdade de Ciências Empresariais (FACEMP), o Colégio Santo Antônio paralelo ao Coração Solidário, onde conta com essas parcerias para que se fortaleça ainda mais o trabalho. A cooperativa possui voluntários, colaboradores, presidente e cooperados, administrando, controlando a frequência dos cooperados, organizando o galpão, responsável pelo pagamento que é feito de forma semanal e responsável pela venda dos resíduos coletados.

Na cooperativa foi realizada visitas com os cooperados onde foi explicado o motivo pelo qual seria feito a entrevista deixando eles de forma bem à vontade para responder o que fosse perguntado e a aceitação em respondê-lo foi unânime. Todos os cooperados que estavam presente no momento colaboraram com as entrevistas, respondendo a um questionário semiestruturado, estas observações foram conduzidas no período de março de 2018. Todos os entrevistados são moradores da comunidade, e grande parte vieram para o município buscando melhores condições de vida. A pesquisa foi realizada com 7 dos 33 cooperados, porém, atuantes são apenas 13 catadores, sendo 10 homens e 3 mulheres, com idade variável entre 26 a 68 anos. Eles foram identificados nas análises pelas letras E1, E2... E5.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS SADOS

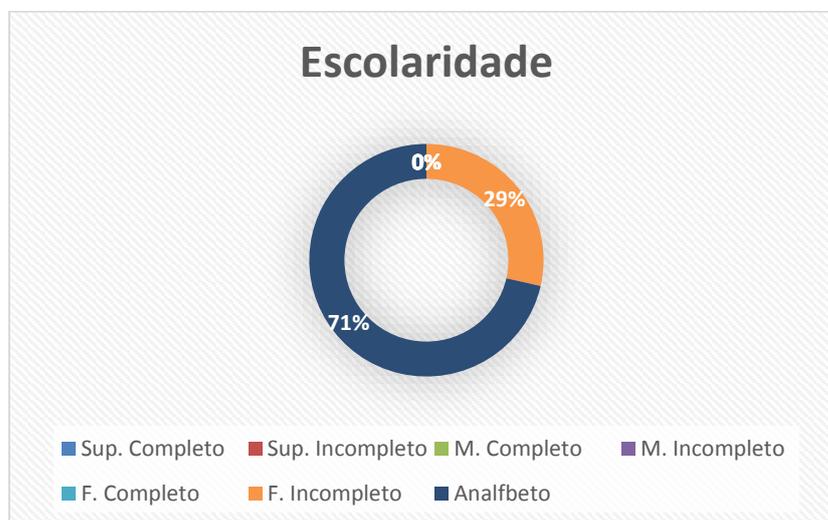
Inicialmente, foram analisadas as características dos respondentes. De acordo com os dados da pesquisa, o gênero dos entrevistados representa uma predominância do sexo masculino com 77%, sendo 10 homens e 3 mulheres. Isso pode ser explicado pelas intempéries da ocupação, pois exige força e resistência física para carregar os grandes volumes dos materiais, os 23% é representado pela presença feminina, as quais exercem suas atividades na triagem dos materiais, na própria cooperativa.

O grau de escolaridade é um fator significativo, pois representa um dos fatores relevantes na inserção do indivíduo no mercado de trabalho. Como representado no Gráfico 6, cerca de 71,43% dos cooperados entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, seguido por 28,57% que são analfabetos. O alto percentual de respondentes com ensino fundamental incompleto pode ser caracterizado pela situação de vulnerabilidade social conforme relato do E7:

Inclusive eu ia para escola para obter a merenda porque em casa não tinha o que se alimentar... parei de estudar e comecei a reciclar e até hoje continuo na reciclagem..

O entrevistado citado acima precisou abandonar os estudos na 2ª série e viu nos resíduos uma oportunidade de trabalho e renda. E7 demonstrou ter o sonho de um dia ainda ser advogado. Com base nos relatos, todos os entrevistados tiveram que abandonar os estudos para ter que trabalhar e obter seu sustento, e posteriormente da sua família.

Gráfico 6 - escolaridade



Fonte: Elaboração do autor (2019).

O que o levou a ser um catador de resíduos sólidos? Essa é uma questão bem particular de cada um, contudo, buscou-se generalizar a resposta para que pudesse ser traçado um perfil dos cooperados. Muitos contaram, bem emocionados, a sua história.

E1: quando era criança para não passar fome comecei a coletar os resíduos para levar o sustento para minha família, e estou na profissão até hoje.

E2: falta de oportunidade, se você não tiver algum conhecido trabalhando para te indicar fica muito difícil conseguir algo.

E3: foi a única coisa que apareceu para levar o sustento da minha família.

Diante das respostas dos entrevistados, remetemos a Silva e Silva (2007, p.03) quando citam que “a miséria socioeconômica brasileira faz com que o lixo acabe se transformando numa fonte de sustento para milhares de pessoas, adultos e crianças, homens e mulheres”.

Na perspectiva de García (2002), apesar da importante função social e ambiental desses catadores, no tocante a reciclagem do lixo, eles ainda enfrentam intensa discriminação social. O que se pode observar, é que a maioria dos trabalhadores (57%), não escolheram a atividade de catador de material reciclável como trabalho. Diante da necessidade de obter renda para manter a si próprios e à família, não tiveram alternativa para tirarem seu sustento.

O trabalho de catador foi a única opção apontada pelos entrevistados, demonstrando que o mercado não abre espaço para eles acreditando exercerem esse trabalho até hoje por não ter tido oportunidade nos estudos e em se qualificarem para o mercado de trabalho.

Pode-se resumir de acordo com os dados da entrevista, que os motivos pelos quais levaram os respondentes a serem catadores foram: “*falta de oportunidade*” e “*desemprego*”. Para se ter um parâmetro quanto ao tempo dessa ocupação foi perguntado aos cooperados quanto tempo eles se encontravam nesse trabalho. Observa-se que dos 13 cooperados entrevistados, o tempo de atuação como catador está entre 6 a 15 anos.

Gráfico 7 - Há Quanto Tempo é Catador?



Fonte: Elaboração do autor (2019).

A próxima questão teve um duplo objetivo, saber quanto os indivíduos recebiam antes e após se tornarem cooperados. O intuito dessa pergunta foi saber se realmente é rentável ser um cooperado ou não. Percebeu-se na fala dos respondentes que o que eles ganham com a reciclagem não é só material, mas também o ganho subjetivo, qual seja, o de se sentir um trabalhador que tem apoio de pessoas que visam melhorias de trabalho.

Já buscando conhecer mais a vida pessoal dos cooperados a pergunta foi sobre o que levou cada um a ser catador e 57% respondeu que era devido ao desemprego e 43% informou que era por falta de oportunidade, outro ponto importante é há quanto tempo cada um exerce o trabalho de catador, 100% dos cooperados responderam que está entre 6 a 15 anos. Todos os entrevistados demonstraram gostar da atividade exercida, mas eles também afirmaram que poderiam haver melhorias por parte da população na forma de descarte dos resíduos. Foi identificado que os cooperados chegam a ganhar em torno de R\$ 400,00 a R\$ 800,00 reais. Esta é uma realidade que ainda permeia à cooperativa, mas que em breve, é o que esperam todos os cooperados, a situação mude.

Quando perguntado se possuíam o apoio da prefeitura trazendo esses resíduos, todos os entrevistados disseram que a prefeitura não os apoiam em absolutamente nada, como contrata uma empresa terceirizada para recolher esses resíduos da cidade e descartar no aterro sanitário, o que causa um custo maior e com isso ocasiona um aumento de resíduos sendo depositado de forma incorreta. Durante a entrevista uma catadora disse:

“A prefeitura deveria ajudar, pois colaboram para limpeza da cidade, descartando os resíduos de forma correta para o uso da reciclagem e tirando esse resíduo do meio ambiente para que não cause descarte de forma inadequada causando poluição” (E 5).

Ao serem questionados sobre se não fossem catadores, o que seriam? cada entrevistado teve uma resposta diferente:

E1: motorista de ônibus ou caminhão, eu tenho carteira D e não consegui trabalho.

E2: eu seria tanta coisa, eu gostaria de aprender dirigir, gostaria de aprender montar cavalo...aprendi ser locutor de circo e palhaço, daí eu não sei o que gostaria de ser.

E3: meu sonho sempre foi ser advogado, mas precisei trabalhar desde criança e nunca tive oportunidade de estudar.

E4: eu gostaria de ser gari, sempre sonhei em ser gari, até trabalhei um tempo mas depois ninguém nunca mais me deu oportunidade.

E5: eu gosto do que faço porque posso trabalhar na hora que quiser". Podemos analisar que aliado ao desemprego, o fácil acesso ao regime de trabalho flexível (autonomia) apresentam-se como os principais motivadores para o trabalho de catador.

É importante reconhecer que o trabalho desenvolvido pelos catadores, apesar do estigma, ainda existente, é um trabalho extremamente necessário para a preservação do meio ambiente. No entanto, por trás deste incrível trabalho está a luta cotidiana pela sobrevivência e pela dignidade.

Na perspectiva de Streit (2006) estes catadores buscam em suas atividades cotidianas uma alternativa econômica frente à lógica mercantil capitalista, no qual, foram excluídos da acumulação de capital, e consequentemente, passaram a procurar seu sustento nas lixeiras.

Na maioria dos casos, apesar de já terem tido alguma experiência em outra frente profissional, os entrevistados têm no trabalho de catação uma alternativa frente ao desemprego, mesmo este trabalho sendo visto como último recurso em uma sociedade marcada pela redução das ofertas de emprego. Apesar de ser um trabalho importante, na entrevista pôde-se perceber algumas dificuldades por parte dos próprios catadores para realizar o trabalho

E1: o trabalho é normal, normalmente é a gente vencer o dia a dia.

E2: quem precisa melhorar é a gente mesmo, porque tem muito reciclador porque muitas vezes a gente coloca o material ali e não é para pegar, eles vão lá e pegam.

E3: tem muitas residências que não entendem o trabalho do catador, tem muitas residências que a gente chega e encontra o material selecionado, aquilo ali se torna mais fácil para gente.

E4: tem catador que encontra o material e rasga o saco, pega o material e deixa o lixo dentro, aí vem o animal e suja tudo.

E5: o que precisa melhorar são os donos das suas residências selecionar o lixo da reciclagem, deixar em saco separado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o sistema cooperativista como alternativa para o mercado de trabalho em Santo Antônio de Jesus/BA. Os resultados da pesquisa apontaram eficiência da cooperativa como uma alternativa ao mercado de trabalho. As cooperativas de

resíduos sólidos, embora estejam relacionados com o desemprego está longe de ser algo passageiro, pois representa uma oportunidade de emprego e renda aos cooperados.

Foi percebido na pesquisa, que os respondentes veem na cooperativa uma alternativa para o mercado de trabalho, portanto, percebe-se que a economia da reciclagem se apresenta como uma alternativa de oportunidade para essas pessoas que são excluídas do trabalho formal.

Todavia, vale ressaltar que as cooperativas apesar de um segmento de alternativa ao mercado de trabalho, necessita de uma atenção do poder público, pois requer contribuições para seu funcionamento, de forma que possa ser mais organizada e atenda às necessidades dos cooperados. Embora as cooperativas de resíduos sólidos sejam caracterizadas pela inclusão precária, os dados obtidos na ACRB, mostram que a economia da reciclagem não deve ser vista como sinônimo de exclusão e pobreza e sim como uma alternativa viável ao mercado de trabalho.

Mesmo estando relacionada ao desemprego, não pode ser visto como algo passageiro, mas como um processo de produção, mostrando-se como uma estratégia de inclusão, considerando continuidade nos estudos, de modo que favoreça o reconhecimento desses sujeitos e seu trabalho para sociedade, economia, merecendo um reconhecimento como agentes ambientais e sujeitos capazes de contribuir para problemática dos resíduos sólidos, sendo vistos e reconhecidos como trabalhadores de atividade legal que travam uma luta em busca de mudanças a nível pessoal e socioambiental, como busca a Associações de Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano (ACRB).

Quanto as limitações, percebeu-se insuficiência de dados relativos a coleta e a reciclagem de resíduos no município pesquisado. Outra limitação da pesquisa foi ouvir somente os catadores. Recomenda-se, para futuras pesquisas, ouvir os responsáveis pela cooperativa, a população e catadores de outros municípios.

Com isso, pode-se realizar um cruzamento de dados com o perfil dos catadores de outro município, promovendo a necessidade da adoção de um modelo de gestão municipal que veja a educação ambiental como uma atividade indispensável para o êxito das ações municipais no gerenciamento dos resíduos sólidos para que haja envolvimento do poder público, lideranças comunitárias e a população, também visando uma forma de capacitar os recicladores como agentes ambientais, contribuindo para profissionalização, cidadania, qualidade de vida destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARAUJO JR, Olímpio. **Os bilhões contidos no lixo**. Disponível em: <http://www.ecoterrabrasil.com.br>. Acesso em 03/06/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 10004**: Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004

BRASIL. **Lei n o 5764/1971**. Política Nacional do Cooperativismo.

BRASIL. **Lei n. 5764**, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm. Acesso em: 15 mai. 2019.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem. **Pesquisa Ciclossoft Nacional**. Disponível em: <http://cempre.org.br/ciclossoft/id/9>. Acesso em: 20/07/19.

COELHO, Eduardo J. **Sistema de aproveitamento de lixo urbano: uma avaliação socioeconômica**. 1994. 108f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa (MG). 1994.

COELHO. M. do R. F.; CASARINI. V. M. C.; FUZARO. J. A.; ALMEIDA. S. N. S.; Alves. A. de C.; **Coleta Seletiva na Escola no Condomínio na Empresa 62 Comunidade no Município**. Secretaria do Meio Ambiente. Estado de São Paulo. 2010.

DELMONT, L. G. **Análise dos impactos econômicos oriundos da reciclagem de resíduos sólidos urbanos para a economia brasileira no ano de 2004: uma abordagem Insumo Produto**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Economia) Faculdade de Ciências Econômicas, UFBA, Salvador, 2007.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Principais Conceitos da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)**, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia Solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GONÇALVES, R. C. M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência. Dissertação Mestrado Políticas Públicas e Sociedade**. UFSC, 2005.

GRIMBERG E.; BLAUTH, P. **Coleta Seletiva: Reciclando matérias, reciclando materiais, reciclando valores**. São Paulo: UNICEF/Polis; 1998. p. 7-72.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros**. 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: Acesso em: 12 de abr.2018

KRELING, M. T. **Aterro Sanitário da Extremos e Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares: Percepção dos Moradores – Porto Alegre – Rs**. 2006. 20 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2006.

LIMA, Luis Mário de Queiroz. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3ed. São Paulo: Hemus, 1995

LIMA, Jacob Carlos. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, v. 12, n. 25, p. 158-98, 2010.

LOGAREZZI, A. **Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental**. In: Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente: Antonio Thomaz Junior, 2004. 276 p.

NAIME, R. **Lixo ou resíduos sólidos. Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental**. Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo – RS, Eco Debate, 2010. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br>. Acesso em 08 de abr.2018.

NANI, Everton Luiz. **Meio Ambiente e Reciclagem – Um Caminho a Ser Seguido**. São Paulo, Ed. Juruá Editora, 2008.

SILVA, R. I. H.; SILVA, M. G. H. Projeto “Jangurussu, **Reciclando a Vida**”: uma **Análise Sócio-Ambiental na Visão do Catador**. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica - João Pessoa – PB, 2007

STREIT, J. A. **Análise de três empreendimentos econômicos solidários do setor da reciclagem no Distrito Federal**: referências para atuação das organizações de apoio. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho) - UnB, Brasília, 2006.

STARK, Gabriel. **Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Bonifácio – SC**. 2009. 127f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VEIGA, Sandra M.; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: FASE, 2001. p.106.

VELLOSO, M.P. (2008) Os restos na história: percepções sobre resíduos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 6, p. 1953-1964.

VERONESE, Marília V.; GUARESCHI, Pedrinho. Possibilidades solidárias e emancipatórias do trabalho: Campo fértil para a prática da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 58-69, 2005.